

2 UMA NARRATIVA ESPECIAL! UMA EXPERIÊNCIA EM ASSIS

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

A narrativa escrita é uma tentativa de dar acesso a um percurso interior que evolui correlativamente para um percurso exterior caracterizado por acontecimentos, relações, encontros. Para Josso, a narrativa escrita fornece “no próprio movimento da sua escrita, fatos tangíveis, estado de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuições de valores.” Ela também destaca a cumplicidade dos interlocutores na pesquisa, pois há um material invisível que se exterioriza para gerar a autoreflexão. Por isso é importante o distanciamento progressivo para poder pensar. Para que a pesquisa se concretize, o participante deve se colocar frente a frente consigo mesmo e com o grupo e empenhar-se com responsabilidade. Esse processo exige a capacidade de comunicação que é chamado pela autora de confrontação intersubjetiva. Josso acrescenta que a narrativa escrita permite uma espécie “de estado das ligações dos nossos conhecimentos nos nossos diferentes referenciais experienciais.”

A autora ainda destaca o desafio de escrita da narrativa, pois a história de vida propõe interrogações sobre a escrita das experiências e ainda sobre o posicionamento do escritor. Ela cita três momentos: a escrita como arte da evocação, como construção de sentidos e como pesquisa. Eles estão em interdependência e, segundo ela, o narrador deve circular entre eles para progredir no seu processo de conhecimento.

Josso apresenta também a narrativa como autenticidade fundamentada na capacidade de o autor reconstituir aspectos de sua interioridade e reconstituir na dimensão simbólica vivenciada em seu imaginário cultural desenvolvido ao longo da vida. Para ela as narrativas permitem-nos entrar em dimensões do sensível, da afetividade e do imaginário tão esquecidos. Ela considera o exercício de narrar um reinvestimento consciente de interpretação de significação da própria existência. É a arte de viver em ligação e partilha.

Por esse motivo, quero compartilhar Uma experiência única, Uma viagem à luz! Minha chegada à cidade de Assis.

Até aquele momento de minha viagem à Itália, não havia percebido um sentido a não ser o de ser uma turista como qualquer outra, naquelas maravilhosas cidades.

Estava preocupada, porque havia tido visões enquanto caminhava por alguns locais, principalmente no fórum romano, senti outras energias em alguns locais e igrejas, mas naquela manhã, foi muito diferente.

Contratamos um guia para nos levar até Assis apenas perto da hora do almoço, mas sem saber o porquê, ele preferiu que fôssemos visitar Assis, logo cedo antes que lotasse.

Fomos os primeiros a chegar naquela linda cidade, encantada. Para se ter uma ideia, apenas na saída de nosso grupo é que começaram a chegar outros turistas.

Pude entrar no centro sagrado de Francisco de Assis. Eu não estava ansiosa, embora a maioria das pessoas que estavam no mesmo grupo, tinham objetivos específicos. Para mim, era mais um local a ser visitado.

Entrei naquela linda igreja e à medida que caminhava ia se apoderando de mim uma energia diferente, que preenchia todo meu ser. Parei, queria sentir mais aquele tom sobre minha alma, rezei, agradei e fui me sentar em sua capela principal. Naquele momento fechei os olhos e pude ver uma cúpula luminosa sobre aquele ambiente, dela, surgiam raios luminosos sobre as pessoas, o teto era iluminado e a energia sentida indescritível. Muitos choravam, inclusive eu. As lágrimas surgiam e eu não as continha, sentia que era uma limpeza de mim mesma. Fiquei naquele local por muito tempo para poder levar comigo aquela sensação e a beleza espiritual do local. Conversei com aqueles seres que ali estavam e agradei, ouvia vozes que me diziam o porquê desse meu encontro. Confirmaram a alegria de eu poder encontrar a luz divina, seguir levando o amor, curando dores, levando palavra de conforto aos que precisam. O pedido foi que não desistisse, que fosse comigo tudo o que havia de bênçãos, embora minha vontade era permanecer para sempre naquele calmo e iluminado local. Tive a certeza de que minha vida a partir dali se modificaria por completo. Não queria mais fazer o que sempre fiz, havia sentido algumas decepções muito fortes nos últimos meses que haviam me tirado de meu eixo, queria novos caminhos, novas descobertas, um novo ciclo. Saí daquele local meio atordoada, mas meu coração, minha alma estavam transformados.

Caminhando um pouco mais cheguei na igreja de Santa Clara, mas não foi lá dentro que a surpresa veio. Avistei em frente à igreja uma mulher, vestida como um anjo, asas azuis, manto azul, serena, sentada em uma pequena cadeira e escrevia alguns papéis sobre uma pequena mesa. Aproximei-me dela, perguntei se podia ficar ao seu lado, perguntou meu nome, escreveu um bilhete em letras góticas, com uma caneta a tinteiro e me entregou. Olhou-me profundamente, eu entendi o recado da outra dimensão.

Quando li a mensagem escrita, perguntei se trabalhava com a intuição, ela apenas sorriu e me disse que eu havia captado sua mensagem que dizia:

“Por favor, tenha cuidado com seu corpo, porque ele é o templo onde está seu espírito, você precisa estar curada para curar”.

Senti minha responsabilidade, a que tive desde criança, recebia mais um presente, mais um lembrete. Essa mulher anjo não sabia que eu tinha dores muito fortes na coluna e na viagem se acentuaram.

Para mim, mais uma comprovação da verdade manifestada de outras dimensões.

Tanto em Assis, quanto em Padova, comprei lembrancinhas para quem minha intuição determinava.

Mais surpresas na volta, ao entregar os mimos. Contarei duas delas ao entregar um terço de Padova (após sonhar a noite toda anterior à visita com a pessoa) e um cordão de São Francisco a duas amigas, as revelações de cura se fizeram presentes.

Elas me ensinaram mais uma vez o que é o desapego pleno, ao receberem as lembranças, logo se ligaram às pessoas de suas famílias que estavam necessitadas.

Em nenhum momento pensaram nelas, quiseram repassar instantaneamente os elementos simbólicos às pessoas próximas a elas que estavam passando por sérios problemas. Entendi tudo, fui apenas um fio condutor do amor e da cura para aquelas pessoas, o símbolo do amor concreto para nos lembrar de que há muito mais importância nos elementos espirituais do que na matéria, embora precisemos dela para nosso desenvolvimento.

Foi um exercício para mim de desprendimento, desapego, de reconstrução, de entendimento, de refazimento.

É incrível como ainda não estamos preparados para nos desapegar, tanto de nossas coisas mais íntimas, quanto de nossos objetos. Mais do que isso, não nos desapegamos de nossas incertezas, de nossos dramas, de nossas mágoas, de nossos dissabores, de palavras ditas às vezes impensadamente. Desapegar-se é ir além de si mesmo, é deixar para trás qualquer provocação, não perceber olhares de desdém.

Quando retornei da viagem minha ideia era ficar quietinha, me refazendo de tantas emoções, estava diferente, não valorizava mais muitas coisas as quais tinha como importante. O que fazer, para onde ir, senti-me vazia, precisando me refazer, sem saber porquê e do quê. Minha cabeça estava vazia, não conseguia escrever, pensar, percebi que nada sabia, que meus conhecimentos eram muito pequenos em relação à vida, que havia perdido tempo...etc...

Quando elas me contaram suas histórias, foi instantânea minha cura, percebi que não estava sozinha mesmo, que todos nós estamos conectados por um fio imaginário, único, que nos permite compartilhar o que temos de melhor. A revelação plena, a comprovação para nós três de que o mais importante é poder levar a luz aos que ainda duvidam do amor dos seres que já estão em outras dimensões, mas vibram pelo nosso equilíbrio e evolução.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Cortez, São Paulo, 2004.

VARELLA, Ana Maria Ramos. **A comunicação interdisciplinar na educação**. São Paulo: Escuta, 2008.

